

COMO SE CONFIGURA A FORMAÇÃO LEITORA DOS GRADUANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA

Iandra Fernandes Pereira Caldas¹, Keutre Gláudia da conceição Soares Bezerra² José Rodrigues Bezerra³, Sheyla Maria Fontenele Macedo, Francicleide Cesário de Oliveira Fontes

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, iandraferandes@hotmail.com;

²Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, kekesoares@yahoo.com.br

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, sheyla_macedo@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, fran.cesario@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho de pesquisa propõe uma discussão acerca das experiências de leitura de alunos do Curso de Pedagogia/CAMEAM/UERN, observando as concepções de leitura para o processo de formação pessoal e profissional do graduando; o gosto pela leitura e suas principais motivações. Para realização deste estudo, adotamos como fundamentação teórica os trabalhos de Candido (1972-2006), Cosson (2007), Freire (2008), Lajolo (2000), Larossa (2003), Martins (2003), Silva (1996), Soares (2006), Villardi (1999) entre outros autores. De acordo com os resultados alcançados as experiências de leitura dos colaboradores da pesquisa, refletem no crescente gosto de ler os diversos gêneros textuais e na formação de um leitor que questiona, interpreta, analisa e faz inferências sobre o texto. Estes devem ser um dos primeiros passos dados para que um leitor seja considerado autônomo.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de Professores, Leitura, Leitor autônomo.

INTRODUÇÃO

A leitura no âmbito da universidade tem sido objeto de estudo de educadores e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. Alguns desses trabalhos discutem questões relacionadas às dificuldades encontradas pelos alunos que ingressam no curso superior no que diz respeito ao processo de compreensão da leitura dos textos lidos, textos esses que são solicitados pelos professores e são essenciais para a formação acadêmica. Tendo em vista que os alunos têm demonstrado algumas dificuldades concernentes à leitura e compreensão dos textos teóricos e literários.

Sabemos ainda, que as instituições de educação básica também são responsáveis pela formação de leitores, cuja leitura deve ultrapassar a decodificação de palavras. Os alunos devem ser capazes de construir significados através dos elementos linguísticos e implícitos no texto, estabelecendo relações com outros textos já lidos, se posicionando diante das ideias do autor. E é essa formação leitora, ainda no ensino fundamental e médio que possibilita, muitas vezes, a imersão

dos alunos no mundo da leitura, levando-os a se constituírem leitores mesmo antes de ingressar em uma universidade.

Nessa perspectiva, a nossa pesquisa tem como objetivo analisar as experiências de leitura de alunos do 6º período do Curso de Pedagogia do *Campus* Avançado “Prof.^a Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), buscando investigar as concepções de leitura desses alunos, o gosto pela leitura e suas motivações.

A formação leitora de futuros educadores é uma questão pouco discutida quando tratamos sobre como estão se formando os graduandos de Pedagogia. Essa questão apresenta-se como ponto relevante, pois se faz necessário investigar como acontece o processo de formação leitora dos referidos alunos e as visões de mundo que os mesmos constroem para desenvolverem a prática educativa nas escolas, considerando que a sala de aula é permeada pela presença de várias culturas de raças, religiões, crenças, costumes, entre outras, e cabe ao professor trabalhar uma diversidade de textos que contemplem esse contexto multicultural.

A ideia de estudar a formação leitora do aluno da graduação surge da necessidade de compreender como estão sendo trabalhadas e vivenciadas pelos graduandos as práticas de leitura em sala de aula. Isso significa que devemos nos conscientizar de que somente com a prática de leitura é que podemos nos tornar conhecedores de mundo, e é justamente isso que queremos saber, se os graduandos de Pedagogia têm essa consciência e se essa concepção tem sido trabalhada durante a graduação.

A partir desse propósito, iremos discorrer sobre as experiências particulares de cada aluno, concernente ao gosto pela leitura; como são realizadas e quais são as razões pelas quais os alunos realizam as leituras na universidade; como os alunos avaliam os encaminhamentos das leituras propostas pelos professores no ensino superior, e ainda, como os alunos avaliam o curso quanto à contribuição para sua formação leitora.

Partindo desses pressupostos, destacamos como **objetivo geral** da pesquisa: Identificar como se desenvolve a formação leitora dos graduandos do curso de pedagogia. E como **objetivos específicos**: conhecer a formação leitora dos graduandos de uma turma de Pedagogia; analisar as concepções de leitura para o processo de formação pessoal e profissional do graduando; investigar o gosto pela leitura; identificar as principais motivações para leitura e analisar as contribuições que o curso de pedagogia oferece para a formação de graduandos/leitores.

Além disto, podemos dizer que quando falamos em leitura, consideramos que tudo pode ser lido, porém há que se desenvolver o senso crítico do leitor. Nesse contexto é importante destacar a

importância do mediador que será sempre um facilitador, um animador, alguém que põe ânimo e alma no que faz e que mediar pode significar também, o exercício de dar espaços às vozes dos aprendizes. Tanto na universidade como na escola o professor precisa trabalhar com textos que estimulem os alunos à prática da leitura, como por exemplo; trabalhar com textos voltados para realidade dos alunos, relacionados a assuntos do cotidiano, que estimulem o gosto pela leitura e desenvolvam a prática da mesma.

Para efetivarmos a pesquisa escolhemos como *lócus* o *Campus* Avançado Prof^ª. Maria Elisa de Albuquerque Maia–CAMEAM, mas especificamente a turma do 6º período de Pedagogia, partindo da possibilidade de investigar como esses alunos estão saindo da universidade e sobre suas experiências de leitura, procurando observar as reais contribuições do curso para a formação leitora, uma vez que lê é importante em todas as fases da vida, sendo fundamental para aqueles que atuarão como mediadores no processo de formação de crianças.

Dessa forma, pretendemos que esta pesquisa possibilite aos professores do *Campus* conhecer melhor os seus alunos enquanto leitores, e os alunos, por sua vez, poderão refletir sobre a contribuição do curso de Pedagogia para a sua formação leitora.

Portanto, esperamos que esta pesquisa contribua para elaboração de outros trabalhos, ampliando os estudos voltados para a leitura, e para a formação de professores leitores que sejam capazes de desenvolver essa prática na sala de aula, conduzindo o aluno a uma aprendizagem ativa, dinâmica e crítica em relação ao conhecimento.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A formação não é outra coisa senão o resultado de um determinado tipo de palavra: uma relação constituinte, configuradora, aquela em que a palavra tem o poder de formar ou transformar a sensibilidade e o caráter do leitor. (LAROSSA, J. 2003).

O processo de formação está pensado, melhor dizendo, como uma aventura. E uma aventura é, justamente, uma viagem no não planejado e não traçado antecipadamente, uma viagem aberta em que pode acontecer qualquer coisa, e na qual não se sabe onde se vai chegar, nem se vai chegar a algum lugar.

No primeiro subtópico: concepções e motivação para leitura; iremos discutir e analisar as respostas e gráficos dos sujeitos pesquisados sobre a importância da leitura para o

processo de formação pessoal e profissional; o gosto pela leitura; as considerações sobre motivações para leitura e como os graduandos se definem enquanto leitores dos textos no Curso de Pedagogia/CAMEAM/UERN.

Para tanto iremos utilizar como fundamentação teórica, autores já trabalhados no primeiro capítulo que tratam sobre leitura, formação leitora e motivações para leitura e também Bakhtin (1995), para análise de alguns discursos dos alunos.

AS CONCEPÇÕES E MOTIVAÇÕES PARA A LEITURA

Um dos nossos objetivos com a realização dessa pesquisa é o de compreender as concepções e motivações de leitura dos colaboradores. Nesse sentido, vamos observar, abaixo, algumas respostas que corresponde à questão (nº. 1), que interroga sobre qual a importância da leitura para o processo de formação pessoal e profissional do graduando. Como algumas das respostas obtivemos:

Na formação pessoal a leitura nos torna pessoas mais críticas, abre caminhos, facilita a busca por nossos direitos e o cumprimento de nossos deveres. A leitura nos prepara para a vida. Na formação profissional, na minha opinião a leitura é um dos instrumentos mais poderosos de aprendizagem profissional, pois muitas vezes aprendi sobre determinado assunto através de leituras. 60% da minha formação profissional foi adquirida de leituras que realizei. (FUTURA EDUCADORA 9).

Na formação pessoal a leitura é importante porque nos proporciona um enriquecimento cultural, bem como dependendo da leitura, a mesma nos faz viajar, tornando assim gratificante. Na formação profissional a leitura requer de nós assim como na pessoal que agente desenvolva o hábito de questionar positivamente a fim de buscar outras alternativas para um problema e o mais importante: não se limitar só aquilo que é apenas o passado. (FUTURA EDUCADORA 10).

Esses depoimentos mostram que cada aluno (a) tem uma concepção formada com relação à leitura. Percebemos a importância dada nas respostas para a leitura como formação pessoal e profissional, uma vez que essas concepções implicam na formação leitora, partindo do conhecimento de mundo para compreender o que está na superfície textual, e assim, forma-se um leitor crítico, capaz de construir sentidos ao que está sendo lido. Assim podemos dizer que nas palavras das alunas, a leitura passa a ter o mesmo significado e importância, já que ambas consideram a leitura como indispensáveis para formação humana. Segundo Bakhtin;

A palavra é o fenômeno ideológico por excelência. A realidade toda da palavra é absorvida por sua função de signo. A palavra não comporta nada que não esteja ligado a essa função, nada que não tenha sido gerado por ela. A palavra é o modo mais puro e sensível de relação social (BAKHTIN, 1995, p.36).

Com isso podemos dizer que toda palavra exerce poder de mudança, é através da palavra que podemos expressar nossa opinião, nosso ponto de vista, nossas ideias e assim uma troca de relações sociais, onde eu posso ensinar e aprender através da palavra. Com relação nas respostas das graduandas, podemos observar em suas falas que a leitura passa a ter o mesmo sentido, dito de forma diferente. Silva (1996, p. 43) ao falar sobre leitura diz que: “[...] leitura é um dos principais instrumentos que permite ao ser humano situar-se com os outros, de discussão e de crítica para se poder chegar à *práxis*”.

Além das concepções dos alunos sobre leitura, para se compreender as motivações desses alunos para o ato de ler, achamos pertinente levantarmos uma questão sobre o gosto pela leitura. Com relação a esta questão, ela terá uma análise quali-quantitativa. Primeiramente iremos analisar as respostas:

Sim, porque através da leitura conheço outros mundos, outras formas de pensar e isso implica diretamente na minha maneira de ver o mundo. (FUTURA EDUCADORA 1).

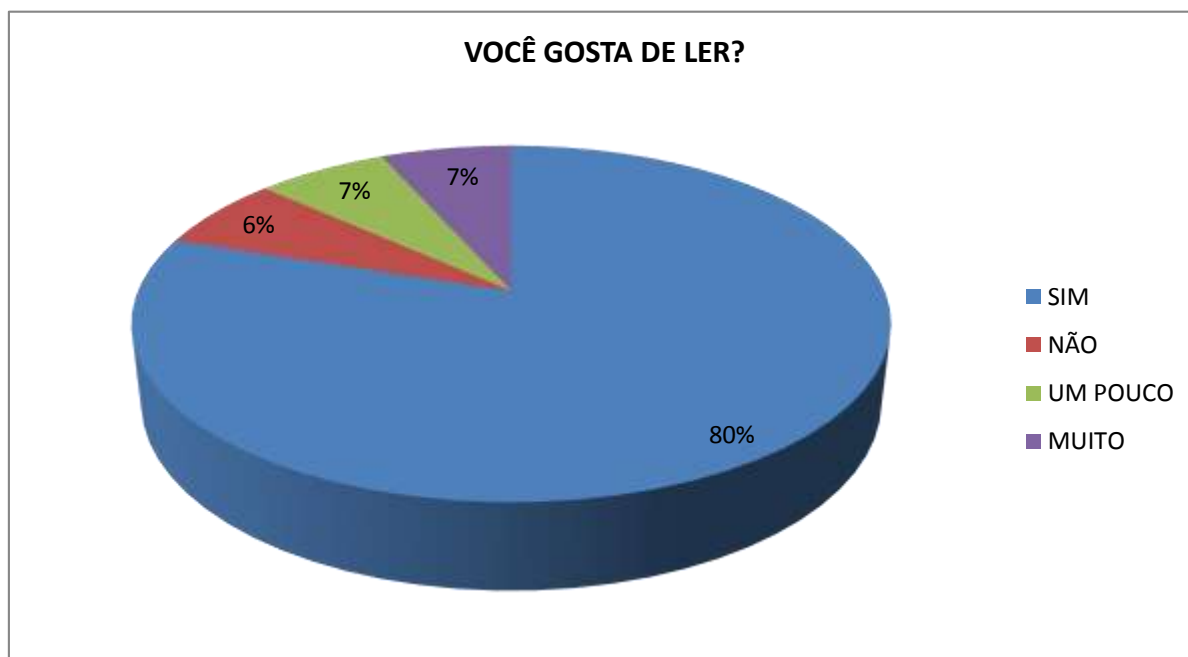
Muito, acho que a leitura faz com que nos situamos no mundo e compreendemos a realidade ao qual vivemos. (FUTURA EDUCADORA 11).

Segundo Antunes (2009), a leitura envolve a interação entre diversos tipos de conhecimento e vai além da superfície do texto, além do que está no texto, o que está no leitor, o que está no contexto. Nesse sentido através dos dados analisados nos depoimentos dos colaboradores percebemos que o gosto pela leitura está associado ao aumento do nível de conhecimento científico ou cultural dos alunos, tendo em vista a importância dessa prática de linguagem na vida dos graduandos. Podemos considerar esses dados relevantes, pois no âmbito da universidade deve-se dar continuidade à formação do leitor, procurando despertar no aluno o gosto pela leitura e o acesso à produção do conhecimento.

Ainda analisando as respostas das alunas, constatamos que elas expressaram de forma consciente sua compreensão e interpretação sobre o que vem a ser o gosto pela leitura e segundo Bakhtin (1995, p.38), “[...] a palavra está presente em todos os atos de compreensão e em todos os atos de interpretação”.

Agora iremos apresentar o gráfico com o percentual dos alunos em relação ao gosto pela leitura:

Gráfico 1: O gosto pela leitura.



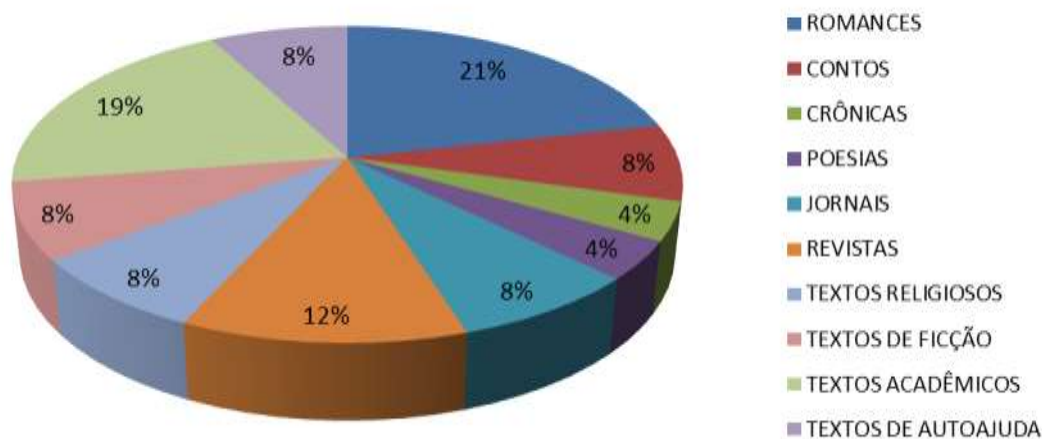
Fonte: Bezerra (2014, p. 37)

Esse gráfico revela que a maioria dos colaboradores da pesquisa gostam de ler, sendo assim, as porcentagens apontam para um número significativo de alunos que sentem gosto pela leitura. Este pode ser um indício no qual o curso tenha contribuído para o aumento do gosto pela leitura dos graduandos, já que, nesse nível de ensino, o aluno pode se posicionar de forma mais crítica e autônoma diante do texto. Nas palavras de Larossa (2003, p.106) “[...] a experiência da leitura é, uma conversão do olhar que tem a capacidade de ensinar a ver as coisas de outra maneira”.

Em seguida, analisamos a próxima questão de forma quantitativa, pois é referente ao quesito (nº. 3), que interroga sobre o tipo de literatura que os alunos leem com frequência; a respeito dessa pergunta, demonstraremos através de porcentagens ilustrado por um gráfico, pois não haverá análise dos discursos das respostas dos alunos.

Gráfico 2: Tipo de literatura que gosta de ler.

QUE TIPO DE LITERATURA VOCÊ LER COM FREQUÊNCIA?



Fonte: Bezerra (2014, p. 38)

Ao analisarmos o gráfico, podemos constatar que o tipo de literatura lida com mais frequência pelos alunos foram os romances, seguidos pelos textos acadêmicos, vale ressaltar nessa questão que os alunos escolheram mais de uma opção de leituras. É importante considerarmos que esses graduandos, como estão inseridos no âmbito da universidade, esperam também ser instigados a ler pelo professor, ou seja, o papel desse educador do ensino superior é formar leitores. Segundo Antunes (2009), a figura do professor, dá visibilidade ao ato de ler, por ser ele aquele que apresenta o livro, que expõe e lê o texto, que o analisa, fala sobre ele, que traz notícias sobre os autores, sobre novas publicações, enfim, é aquele que deixa o rastro de sua experiência de leitor. É o mediador entre o aluno-leitor e o autor do livro. Dessa maneira, o professor deve exercer esse papel de incentivador da prática de leitura para seus alunos.

Sob outra ótica, partindo do posicionamento dos alunos colaboradores acerca do que eles consideram motivações para leitura, observamos os depoimentos a seguir referente à pergunta (nº. 4) do questionário;

Eu considero motivação para a leitura o prazer e a diversão, porque é aí que surge o interesse de continuar lendo mais e mais e de diversificar. (FUTURA EDUCADORA 2).

Uma leitura que seja prazerosa, que o leitor se interesse pelo que irá ler. (FUTURA EDUCADORA 6).

A partir das respostas dos alunos, percebemos que para formar leitores é necessário estimular os alunos a ler textos prazerosos, que agucem a curiosidade dos mesmos, para que assim se sintam interessados pela prática de leitura. Fica evidente que os professores precisam trabalhar com uma variedade de textos e gêneros, que possam cativar os alunos a se identificarem com algum tipo de leitura. Segundo Silva (1996, p.44) “[...] o leitor que assume o modo da compreensão portase diante do texto, transforma-o e transforma-se”.

Ao analisarmos o discurso das respostas de alguns colaboradores podemos constatar que durante a nossa vida amadurecemos nossas ideias sobre nosso gosto pela leitura, seja por incentivo de alguém ou por nosso interesse próprio.

O modo principal da criação é o “gosto linguístico”, variedade particular do gosto artístico. O gosto linguístico é justamente esta verdade linguística absoluta que dá vida à língua e que o linguista se esforça por descobrir em cada fato de língua, a fim de dar-lhe uma explicação adequada. (BAKHTIN, 1995, p.75, grifo do autor).

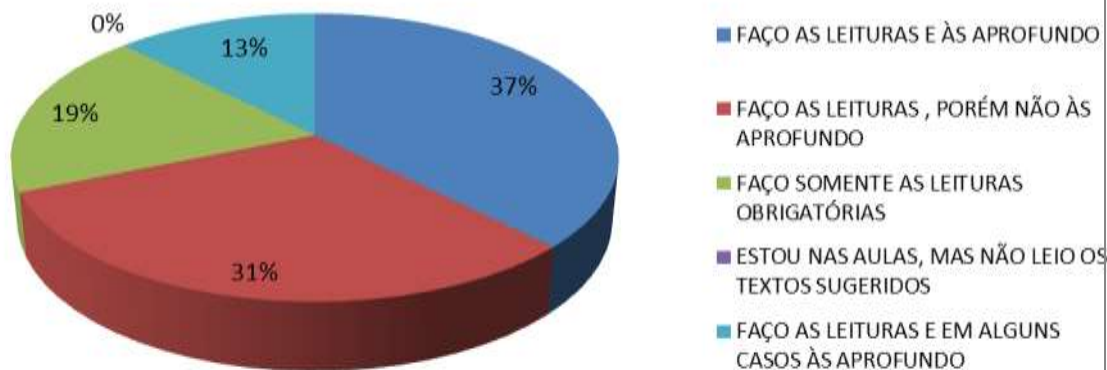
Assim podemos dizer que o gosto pela leitura é muito particular de cada pessoa, cabe ao professor respeitar o gosto literário de cada um e conseqüentemente estimular para que esse aluno possa se interessar por diversos estilos literários; com isso cria-se um espaço onde os alunos dividem com os demais aquilo que ele já conhecia, e também possa através de outras leituras descobrirem e explicarem novos fatos.

Desse modo compreendemos que as concepções e motivação dos alunos para a leitura, dependem muito da maneira como é estimulada essa leitura, ela deve estar atrelada ao incentivo dessa prática, seja no ambiente escolar ou na universidade, implicando na formação leitora dos indivíduos.

Nessa perspectiva é pertinente, também discorrer sobre as considerações dos alunos sobre ser leitores de gêneros acadêmicos, questão (nº. 5). Veremos no gráfico a seguir como eles se posicionam:

Gráfico 3: Definições enquanto leitores dos textos acadêmicos.

COMO VOCÊ SE DEFINE ENQUANTO LEITOR DOS TEXTOS ACADÊMICOS DO CURSO DE PEDAGOGIA?



Fonte: Bezerra (2014, p. 40)

Observando o gráfico acima, verificamos que a maior parte dos sujeitos se definem enquanto leitores dos gêneros acadêmicos, como alunos que fazem as leituras e às aprofunda, no total de (06) alunos, dos (15) pesquisados. Desse modo, podemos considerar que a leitura faz parte da vida acadêmica dos alunos, embora os dados tenham demonstrado que (05) alunos fazem as leituras, porém não às aprofunda.

Os dados apresentados no gráfico acima podem ser interpretados considerando a necessidade que os alunos têm em aprofundar a leitura dos gêneros acadêmicos por serem alguns de difícil compreensão, mas, são essências para a formação leitora dos mesmos, por esse motivo, eles fazem essas leituras, muitas vezes obrigatórias, sendo que (03) alunos a fazem por exigências dos professores das diversas disciplinas do curso, que apresentam atividades práticas, para as quais, os alunos devem realizar leituras mais aprofundadas, já que terão, quase sempre, que elaborar artigos, resenhas, relatórios e outros gêneros acadêmicos.

Assim concluímos esse tópico enfatizando que a maioria dos alunos envolvidos na pesquisa apresentam gosto pela leitura; fazem as leituras e às aprofunda e consideram a mesma como importante para o processo de formação pessoal e profissional. Contudo, também consideramos alto o percentual de alunos que não se aprofundam nas leituras acadêmicas, se limitando a bibliografia do professor, o que sugere talvez uma falta de autonomia e iniciativa no processo de leitura dos gêneros acadêmicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura no ensino superior é essencial para o aprendizado do aluno e tem implicações na sua formação acadêmica e profissional. Sendo assim, procuramos observar as motivações e concepções da leitura dos alunos do 6º período do Curso de Pedagogia/CAMEAM/UERN, os encaminhamentos de leitura realizados pelos professores e os modos como leem os textos acadêmicos e, especialmente, as contribuições do curso na formação de leitores críticos.

Desta forma, através das análises constatamos que os alunos possuem uma concepção de leitura formada. Para a maioria dos alunos, a leitura é um processo que envolve não apenas a decodificação, mas, implica, primordialmente, a construção de sentidos para o texto. Observamos ainda, que o gosto por essa prática é adquirido no decorrer da vida, sendo que, no Curso de Pedagogia, os alunos são motivados a ler, embora algumas leituras na universidade sejam de difícil compreensão e realizadas obrigatoriamente.

É importante que não se tenha preconceito com nenhum estilo literário, seja uma prosa, um verso, um poema ou qualquer obra escrita, se faz necessário nosso senso crítico para que possamos nos tornar conhecedores do mundo e não sermos meros instrumentos de leitura, mas a partir dela opinar ou duvidar sobre aquilo que está diante dos nossos olhos, ler um texto não significa acatar tudo o que nele está escrito, mas sim, termos uma postura de imprimir nossas opiniões e expressar nossos sentimentos diante da realidade.

É preciso ter muito cuidado com proibições sobre leitura, o mediador deve sempre procurar formas de estimular os sujeitos a criarem gosto pela leitura, partindo sempre do desejo particular de cada um. A família, a escola, a biblioteca, a cidade e a sociedade tem a obrigação de ser responsável por estimular crianças e jovens a desenvolver o prazer pela leitura.

Esperamos então que, através desta pesquisa, tenhamos contribuído para repensarmos acerca do trabalho com a leitura no ensino superior, pois nesse caso o professor e o aluno são os principais parceiros na busca por conhecimentos novos.

Assim, formar leitores autônomos e críticos requer um trabalho que desenvolva no aluno a capacidade de aprender cada vez mais, lendo, compreendendo e interpretando. Mesmo que isso seja um desafio, a universidade tem a obrigação de dar a sua parcela de contribuição na formação leitora dos alunos, pois é através da leitura que nos tornamos sujeitos construtores do saber.

Com isso, podemos dizer que é impossível conceber uma sociedade onde a leitura e suas práticas não se façam presentes. A leitura se configura como uma prática social que se faz presente

em nossas vidas desde o momento em que começamos a compreender o mundo a nossa volta. Ao nascer o ser humano traz um repertório de capacidades bastante reduzido em comparação com o que virá adquirir no seu meio de convivência. Essas capacidades vão se desenvolvendo e sendo ampliadas gradativamente.

Frente aos desafios de uma sociedade em franca transformação é necessário que o indivíduo busque adaptar-se as mudanças encontradas em seu caminho. Assim, as exigências que o mundo globalizado impõe ao homem e a sociedade, determinam a necessidade de estender o processo de aprendizagem da leitura para toda a vida, tornando-a permanente e contínua para que possamos ser conhecedores da palavra e do mundo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BAKHTIN, M. (Volochinov). **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Michel lahud, Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1995.

BEZERRA, J. R. **Letramento literário na formação do professor**: da leitura da palavra para leitura de mundo. -Monografia (Especialização em Educação e Linguagem para Multiculturalidade). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, 2014.

LAROSSA, J. **Pedagogia Profana**: danças, piruetas e mascaradas. 4. ed. Tradução de Alfredo Veiga - Neto. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma pedagogia da leitura. 7. ed. – São Paulo: Cortez, 1996.

